

EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES ATRAVÉS DAS REUNIÕES ONLINE DOS GRUPOS FELVET E FITOPEET

JÉSSICA MARONEZE SZIMINSKI¹; CAROLINA WICKBOLD FONSECA²; MARIA LAURA DA ROSA DAL ROSS³; HELENA PIUMA GONÇALVES⁴; MARLETE BRUM CLEFF⁵

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel – maronezej@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- UFPel – wickwickboldt@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - UFPel - maria.laura.ross@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - UFPel - helena.piuma@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - UFPel – marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O COVID-19 tem afetado a sociedade a nível mundial em diversos aspectos, e não é diferente na educação. As escolas e universidades durante o isolamento social e a suspensão das atividades presenciais de ensino, tiveram que se adaptar e a adoção do ensino remoto se tornou necessária, como constataram Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz e Leandro Mayer:

[...] as redes de ensino estão se desdobrando para lidar da melhor forma possível com essa nova situação e os professores estão se reinventando diariamente com intuito de se aproximar mesmo que de forma virtual de seus alunos. [...] Este é um momento diferente, por isso foi necessário reinventar as relações, nossos professores precisam de apoio, pois não foram formados para trabalhar nesse formato e também se angustiam diante dessa situação.¹

Nesse cenário, novas tecnologias se tornaram indispensáveis, não só para combater o afastamento entre alunos e suas relações pessoais com professores, mas também foram uma oportunidade para aprimorar métodos de ensino. Na realidade, efeitos positivos do uso de mídias digitais na área da educação, já foram analisados e comprovados, como apontam os alunos do centro de pesquisa Conhecer:

A utilização das mídias sociais nas disciplinas de anatomia e histologia veterinária de forma complementar, despertou o interesse dos estudantes, favorecendo o contato com materiais didáticos específicos e incentivando diversas formas de estudo, atualizando métodos convencionais e

¹ PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA**
1ª Ed. Editora Ilustração, Cruz Alta, 2020. P. 135.

conceitos de processos de ensino-aprendizagem. Além disso, havia a possibilidade de estudar, remotamente, conteúdos práticos que tradicionalmente só poderiam ser abordados no ensino de laboratórios e livros, o que facilitou e otimizou o processo de aprendizagem.²

Neste contexto, o Felvet - (Grupo de Estudos de Medicina Interna de Felinos) e o Fitopeet (Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Produtos Naturais em Clínica Médica Veterinária), tiveram que se adaptar a esta nova realidade. Antes da pandemia, os grupos mantinham suas atividades de forma presencial, uma vez por semana, nos horários de intervalo de meio dia, em dias específicos na Faculdade de Medicina Veterinária (Favet) da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Assim, os encontros passaram a ser de forma online, sendo que este formato só foi possível graças aos avanços tecnológicos e, desta forma, foi possível amenizar a questão da distância e do isolamento, além de propiciar a participação conjunta de participantes de ambos os grupos.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi de demonstrar a experiência do grupo de ensino e as atividades desenvolvidas de forma remota, durante este período de afastamento social e pandemia.

2. METODOLOGIA

As reuniões do semestre de 2021/1 retornaram no dia 16/03/2021, com o início do semestre acadêmico, o cronograma das reuniões foi definido pelas bolsistas dos grupos em conjunto com a professora orientadora, ainda todos os membros ativos dos grupos podiam sugerir nomes e temas para os nossos encontros.

Os grupos, Medicina Veterinária de Felinos (Felvet) e Medicina Veterinária Integrativas (Fitopeet), mantém página no Facebook e Instagram e, antes do retorno do semestre, utilizou-se destas para realizar uma pesquisa nas mídias sociais, para elencar as áreas do conhecimento que deveríamos focar, para trazer ao grupo nomes que atendessem as carências de conhecimento dos participantes e comunidade em geral.

A metodologia utilizada pelos grupos para manutenção das atividades de ensino, foi então o uso de lives e palestras on line, semanalmente, com profissionais reconhecidos na área de medicina veterinária e que são considerados referência em algum dos temas das áreas focos do grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas um total de 13 reuniões, sempre às terças-feiras 20H00, de forma síncrona, com temas diversos. Os temas das palestras foram divididos de

² VULCANI, V. A. S.; ARAÚJO, D. P.; MASCARENHAS, L. J. S.; FRANZO, F. S.; ROCHA, C. A. **PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O USO DE MÍDIAS SOCIAIS NAS DISCIPLINAS DE ANATOMIA E HISTOLOGIA VETERINÁRIA.** ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.17 n.32; p. 16

acordo com o interesse dos participantes, uma semana era mais voltada aos integrantes do grupo Felvet (medicina felina) e outra semana aos integrantes do grupo Fitopeet (medicina Veterinária integrativa) e assim, seguimos durante o semestre de forma consecutiva.

Os grupos dois grupos contam com membros de diferentes categorias, sendo em sua maioria alunos de graduação em medicina veterinária, residentes, pós graduandos, profissionais da área e uma professora orientadora. O grupo Felvet atualmente conta com 56 membros e o grupo Fitopeet com 21 membros (algumas pessoas participam dos dois grupos), por terem um perfil de buscarem por aprendizagem, além daquela que é fornecida pelo ensino formal dentro da faculdade.

Nessa perspectiva, segundo Conte & Martini (2015), o professor necessita ser aberto às mudanças tecnológicas e transformações vigentes. Sendo que atualmente não é mais possível conceber uma educação estática, pois a realidade está em processo de mudança acelerada e interconexão com as tecnologias da informação e comunicação, e com isso além da própria natureza, o ser humano transforma-se. Assim, jovens se identificam com os meios tecnológicos, devido as suas características de serem rápidos e dinâmicos, correspondendo a suas expectativas e atraem pela mistura de linguagens, assuntos e conteúdos (Conte & Martini, 2015).

Os links das reuniões eram enviados com antecedência aos membros, sempre prezando pela pontualidade. Sendo que os temas deste semestre foram referentes a Reprodução (Entendendo o ciclo reprodutivo dos felinos); Terapia Neural na Medicina Veterinária; Hipertireoidismo em Felinos; Medicações Tóxicas para Felinos; Psiquiatria na Veterinária; Cuidados neonatais em felinos; Introdução à Geriatria Canina na Clínica Médica; Dermatopatias de etiologia psicogênica; Ozonioterapia Aplicada na Fisioterapia; Check up do paciente Felino e Fiv e Felv na rotina Clínica de Felinos. A primeira reunião do grupo sempre é para os membros do se conhecerem e definir como será o andamento do semestre. Para tanto, foram convidadas a Dr^a. Erica Baffa, pós-graduada em medicina felina e a mestre em ciência ambiental e pós-graduada em medicina felina Polyana P. Paixão.

Os palestrantes foram em sua maioria de fora do estado e, eram profissionais e professores em outras instituições, este fato foi considerado como muito vantajoso, já que se estivéssemos no modo presencial das reuniões, não teríamos como trazer estes especialistas nos temas apresentados, devido a inúmeros fatores, mas principalmente devido aos custos e agenda dos palestrantes.

As relações e os resultados dos encontros dos grupos, estão de acordo com o descrito por alguns autores, sendo que segundo Almeida (2021), participar de um ambiente digital fica muito próximo de se estar junto de forma virtual, isso porquê atuar nesse ambiente, significa expressar pensamentos, tomar decisões, dialogar, trocar informações e experiências, assim como produzir conhecimento. As interações, propiciam as trocas individuais e a constituição de grupos colaborativos que interagem, discutem problemáticas e temas de interesses comuns, pesquisam e criam produtos ao mesmo tempo que se desenvolvem.

4. CONCLUSÕES

Consideramos que os membros dos nossos grupos de estudos tiveram a chance, por se tratar de reuniões online, de aprenderem com grandes nomes da Medicina Veterinária, porque a distância não foi impedimento, já que a internet nos

mantém conectados. Acreditamos que sim, foi importante manter as reuniões e um cronograma, para não perdermos o ritmo de estudos e o interesse por conhecer áreas específicas da medicina veterinária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. Incorporação da tecnologia de informação na escola: vencendo desafios, articulando saberes, tecendo a rede. In: MORAES, M. C. (Org.). Educação a distância: fundamentos e práticas. Campinas, SP: NIED/Unicamp, 2002.

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem Pontifícia Universidade Católica de São (9) (PDF) *Educação a distância na internet: Abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem*. Available from: https://www.researchgate.net/publication/26374758_Educacao_a_distancia_na_internet_Abordagens_e_contribuicoes_dos_ambientes_digitais_de_aprendizagem [accessed Aug 09 2021]. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./ 2021.

CONTE, E.; MARTINI, R. M. F. As Tecnologias na Educação: uma questão somente técnica? Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 1191-1207, out./dez. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623646599>

PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA** 1ª Ed. Editora Ilustração, Cruz Alta, 2020. P. 135.

VULCANI, V. A. S.; ARAÚJO, D. P.; MASCARENHAS, L. J. S.; FRANZO, F. S.; ROCHA, C.A **PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O USO DE MÍDIAS SOCIAIS NAS DISCIPLINAS DE ANATOMIA E HISTOLOGIA VETERINÁRIA**. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.17 n.32; p. 16